

Informativo FJP

Emprego e Renda - 1º trimestre | 2019

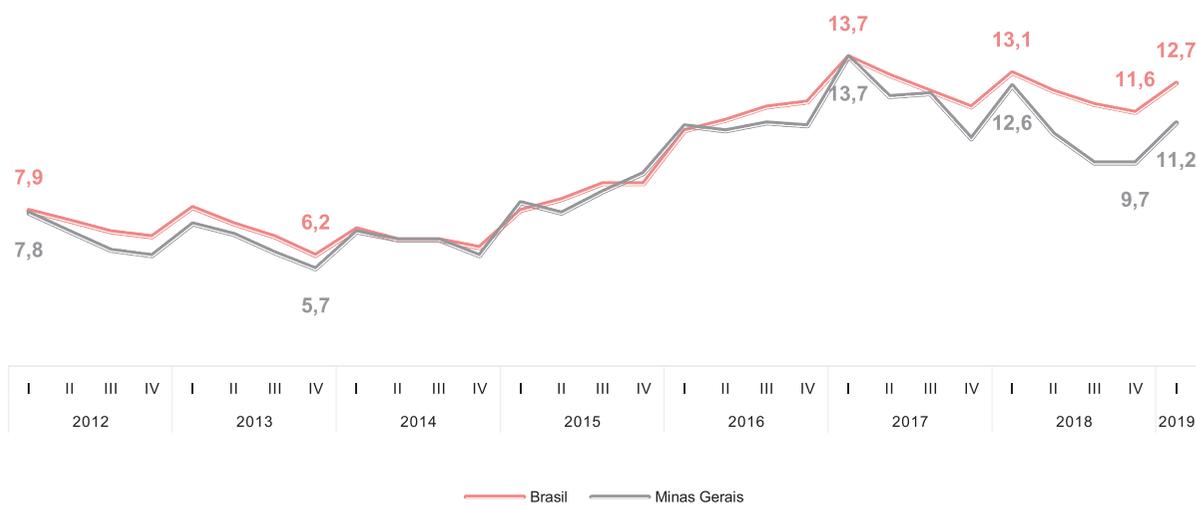
Fundação João Pinheiro | Diretoria de Estatística e Informações



nº01/2019

PNADC/T

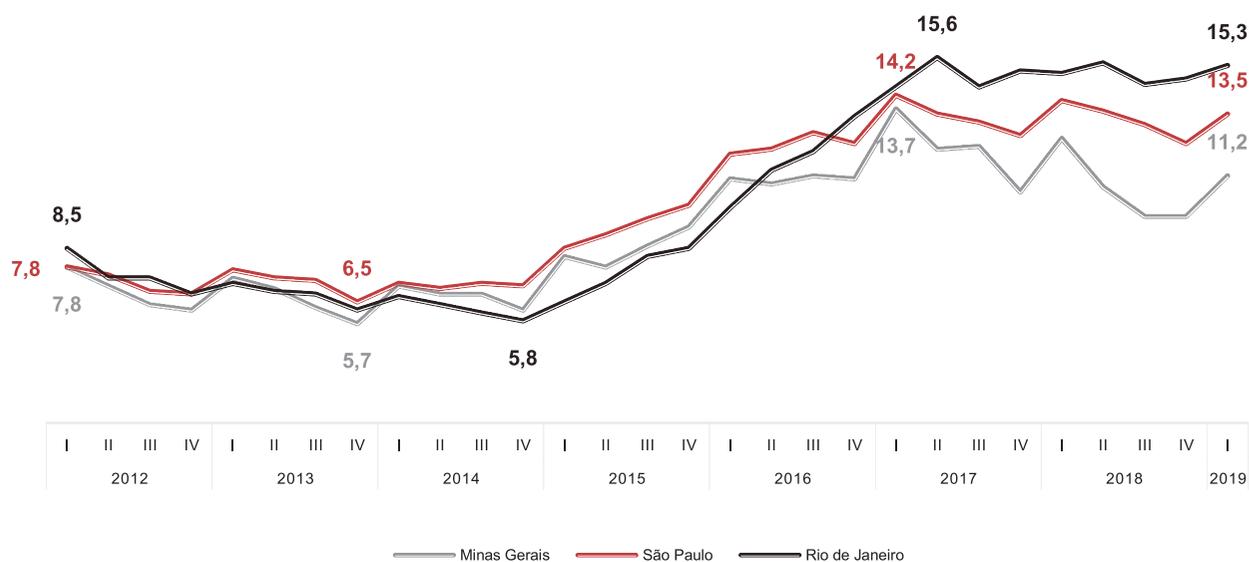
Taxa de desocupação. Brasil e Minas Gerais - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2019 – (%)



No primeiro trimestre de 2019, a taxa de desocupação em Minas Gerais (11,2%) teve elevação de 1,5 pontos percentuais (p.p.) em comparação ao trimestre imediatamente anterior, e queda de -1,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

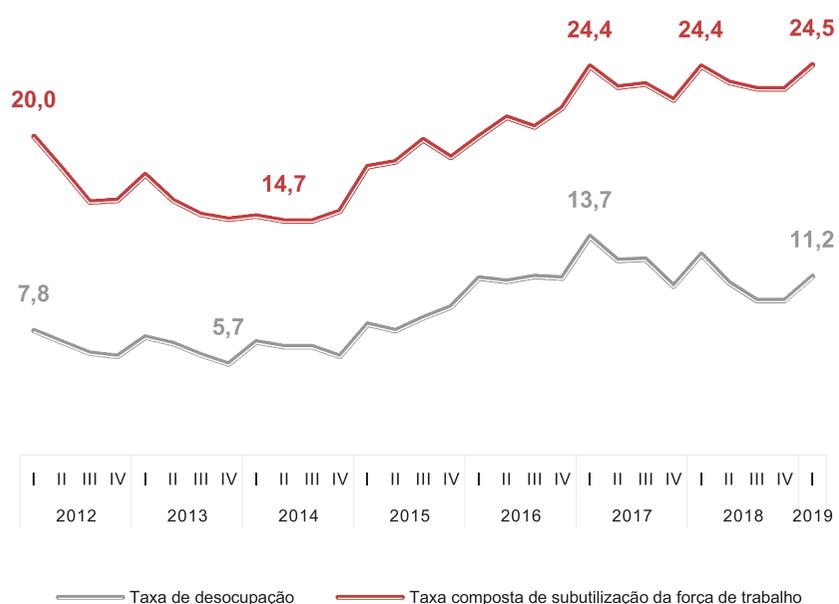
Os dados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - PNADC/T, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, permitem destacar ainda a lenta queda do desemprego (desocupação) iniciada a partir do primeiro trimestre de 2017, quando, àquela época, atingiu o pico de 13,7%, após período constante de elevação, iniciada no 4º trimestre de 2013.

Taxa de desocupação. Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2019 – (%)



Nos três primeiros meses de 2019, a taxa de desocupação mineira foi inferior à verificada em âmbito nacional (12,7%) e em relação aos estados de São Paulo (13,5%) e Rio de Janeiro (15,3%). O estado com melhor resultado foi Santa Catarina (7,2%) e o pior Amapá (20,2%).

Taxas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2019 – (%)



A subutilização da força de trabalho e o desalento, conceitos ampliados definidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), braço das Nações Unidas, juntam-se ao conceito de taxa de desocupação para constituir as estatísticas básicas do desemprego. A subutilização refere-se às pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, quer seja, as que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; o desalento refere-se ao conjunto de pessoas que estavam fora da força de trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana. Contudo, essas pessoas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, seja porque não conseguiram trabalho adequado, não tinham experiência profissional ou qualificação, por não haver trabalho na localidade em que residiam ou não conseguiram trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos. A taxa de

desocupação, por sua vez, refere-se às pessoas desocupadas em relação àquelas que trabalhavam, iriam começar a trabalhar logo e/ou procuraram trabalho até 30 dias antes da semana de referência da pesquisa.

A taxa composta da subutilização¹ da força de trabalho foi de 24,5%, no primeiro trimestre de 2019 - sendo o maior resultado desta série. Destaca-se, adicionalmente, que a menor diferença entre a taxa de subutilização e a taxa de desocupação ocorreu entre janeiro e setembro de 2014 (7,9 p.p.) e a maior de julho de 2018 a março de 2019 (13,3 p.p.).

Taxa de desocupação, por sexo, nível de instrução, idade e cor/raça - Minas Gerais - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2015 - 1º trim. 2018 - 1º trim. 2019 (%)

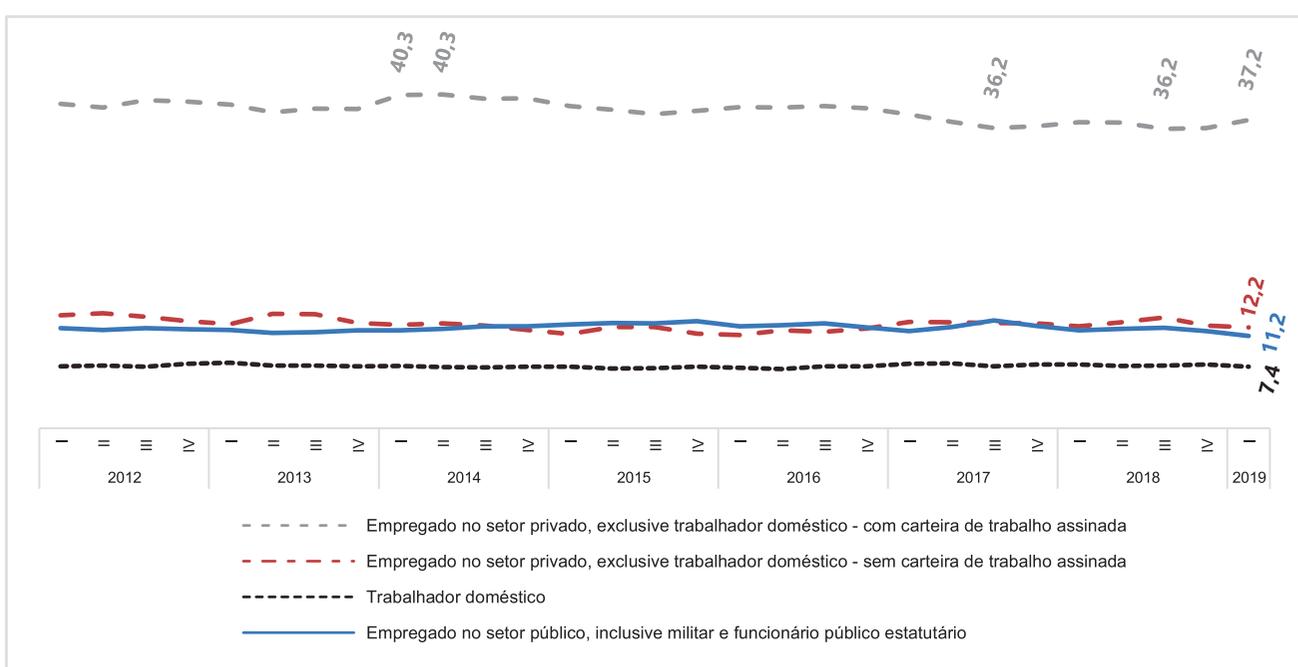
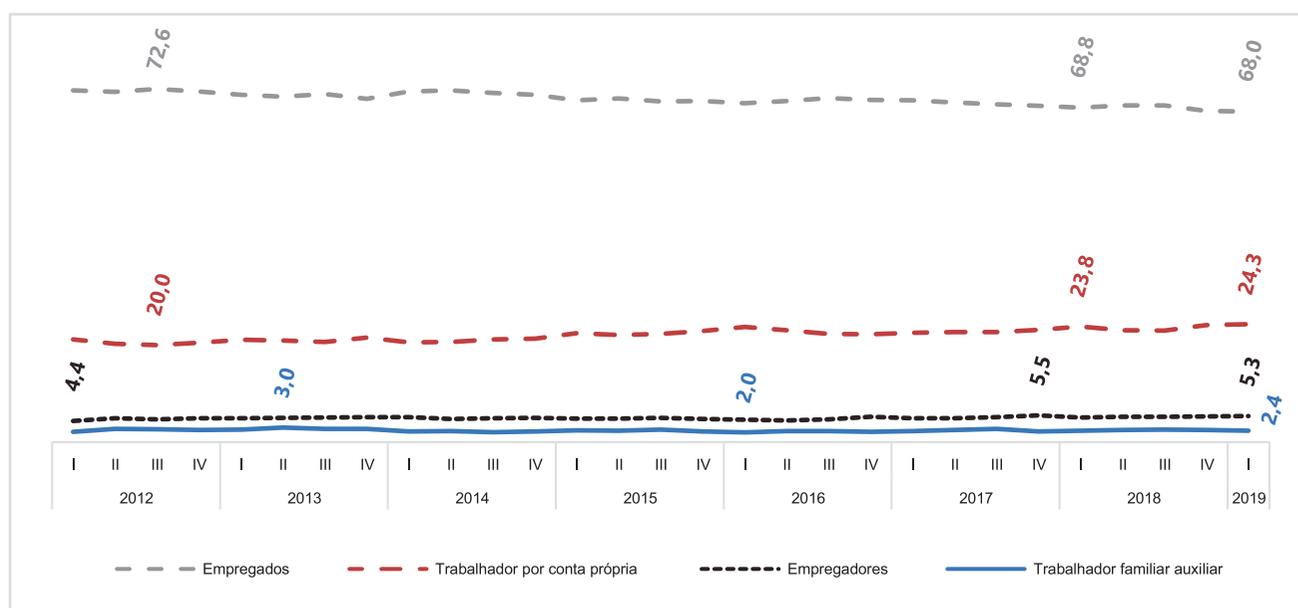
Especificação	2012-I	2015-I	2018-I	2019-I
Minas Gerais	7,8	8,2	12,6	11,2
Sexo				
Homens	5,9	7,2	10,7	9,2
Mulheres	10,3	9,5	15,0	13,5
Nível de instrução				
Ensino fundamental completo	9,4	10,3	16,4	15,2
Ensino médio completo	8,7	8,5	13,1	11,6
Ensino superior completo	5,1	5,0	7,6	6,1
Idade				
18 a 24 anos	16,0	17,3	27,2	22,9
25 a 39 anos	7,2	7,2	10,7	9,8
40 a 59 anos	3,7	4,5	7,7	7,0
60 anos ou mais	2,4	2,5	5,2	4,9
Cor/raça				
Branco	6,6	6,3	10,3	8,8
Preto	9,4	10,4	15,5	14,1
Pardo	8,7	9,5	13,9	12,3

No primeiro trimestre de 2019, a taxa de desocupação foi estimada em 9,2% para os homens e 13,5% para as mulheres, com resultados ligeiramente melhores que aqueles percebidos para igual trimestre do ano anterior, mas ainda bem superiores aos vigentes em 2012.

Em termos de escolaridade, o crescimento da taxa de desocupação tem afetado a todos os grupos, mas sobretudo aqueles com menor nível de escolaridade. No comparativo entre o primeiro trimestre de 2012 e igual período de 2019, houve crescimento de 61,7% entre os indivíduos com ensino fundamental completo, 33,3% no grupo de ensino médio completo e 19,6% com ensino superior completo. Acrescido a isso tem-se o crescimento da taxa de desocupação mais concentrado no grupo etário mais jovem. Portanto, tem-se os jovens e os menos escolarizados como maiores representantes do desemprego. Quanto à cor, permanece a prevalência da desocupação entre os indivíduos que se autodeclaram pretos, com o crescimento proporcional similar entre brancos e pardos.

¹Somatório de subocupados por insuficiência de horas, desocupados e força de trabalho potencial, dividido pela força de trabalho ampliada.

Percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, em relação a força de trabalho ocupada – Minas Gerais - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2019 (%)



A redução da taxa de desocupação em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2019 em comparação com o mesmo período no ano passado, deveu-se, principalmente, ao aumento de 1,4% no número de pessoas ocupadas, e subsidiariamente à transição para inatividade de uma pequena parcela da população que compunha a força de trabalho. O aumento no estoque de ocupados foi acompanhado por mudanças na sua distribuição por posição na ocupação no trabalho principal. A proporção de Empregados decresceu de 68,8% no primeiro trimestre de 2018 para 68,0% e atingiu o menor valor da série histórica. Em direção oposta, destaca-se o aumento de participação dos Trabalhadores por Conta Própria, de 23,8% para 24,3%. Por fim, entre os Empregados, aqueles que atuam no setor privado com carteira de trabalho assinada vêm perdendo participação relativa na força de trabalho ocupada desde o terceiro trimestre de 2014, apesar da leve recuperação em relação ao piso alcançado no terceiro trimestre de 2018.

O rendimento médio real recebido pela população ocupada em Minas Gerais, de R\$ 1.957 no primeiro trimestre de 2019, correspondeu a 85,4% da média nacional no mesmo período. Na comparação com igual trimestre no ano anterior, apresentou queda de -2,1%, resultado explicado principalmente pelo surgimento de novos postos de trabalho com menor remuneração em relação aos que foram perdidos, concentrados especialmente nas atividades da Construção, Transportes e nos Serviços de Informação, Comunicação e Financeiros.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe técnica

Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Maria Ramos de Souza
Plínio Campos de Souza
Renato Vale Santos

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte,
Minas Gerais

